

# O jornalismo que gostaríamos de ver, ler e ouvir

---

**Gabriel Lage Neto**

*Professor da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – Fibra e doutorando em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.*

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de.  
**Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias.**  
Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 216 p.

É comum aos profissionais da área da comunicação o questionamento sobre a disparidade entre o que se aprende na sala de aula, da Graduação ao Doutorado, e a realidade dos meios de comunicação. Muito do que é lido, ouvido e assistido, seja nos jornais impressos, na internet, no rádio ou na televisão, incomoda não só a esses profissionais, mas à sociedade como um todo.

Os produtos midiáticos jornalísticos que fazem mau uso da linguagem, que apelam ao sensacionalismo e que desrespeitam os direitos humanos não configuram nenhuma novidade; afinal, são produzidos há décadas, não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Tais produtos passam a ideia de que tudo é permitido aos jornalistas, e de que eles são, ao mesmo tempo, advogados, promotores, juízes, júri e executores de todas as causas que lhes são pertinentes.

Para desfazer esse mito, o Manual de jornalismo para rádio TV e novas mídias foi produzido pelos jornalistas Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima com o objetivo de incentivar o debate e a reflexão sobre a qualidade do jornalismo contemporâneo e o impacto das transformações tecnológicas para a profissão nas universidades e redações de emissoras de rádio e TV, além de outros veículos de mídia.

O que chama a atenção é a ambiciosa intenção, de acordo com os autores, de formar uma nova geração de jornalistas comprometidos com a ética e capacitados para atuar em todos os meios eletrônicos de comunicação. Porém, a leitura se torna interessante também ao leitor externo à área do jornalismo, justamente para revelar-lhe que a problemática descrita mais acima, de que o jornalismo tudo pode, não se justifica. Barbeiro e Lima pretendem que a sociedade entenda que existem limites éticos, que devem ser respeitados pelos jornalistas e pelos veículos de comunicação, e exija isso.

O livro se divide em vinte e dois capítulos de leitura rápida e fácil, sem preciosismos nem termos técnicos que prejudiquem a relação com o leitor. Os autores dissertam sobre ética na profissão; liberdade de imprensa; jornalismo na web, multimídia e esportivo; poder; tecnologia; novas ferramentas; perfil e atribuições de diretores, editores, âncoras e repórteres; texto para rádio, TV e internet; relação do jornalismo com os direitos humanos e com a sustentabilidade e diversos outros temas.

Um dos pontos altos da obra são os exercícios propostos, sempre ao fim de cada capítulo. Neles, os autores instigam os leitores a refletirem sobre o que leram, propondo intervenções em determinadas situações problemáticas, sempre baseadas na leitura anterior. O que faz com que o leitor imagine toda a teoria que foi lida aplicada à prática. Além dessas questões, também ao final de cada capítulo, o leitor é brindado com sugestões de leituras e de filmes que o auxiliarão a ir além no assunto estudado.

O estudo e a prática da comunicação por meio de um ponto de vista que visa à informação e ao respeito à sociedade, além de ser importante quantitativamente,

também o é qualitativamente. Pois, a existência de profissionais e meios de comunicação responsáveis, que prezem pela difusão intelectual e cultural, provavelmente implicará em um engrandecimento social nos mais diversos campos.

O conteúdo jornalístico que despreza o seu público, que espetaculariza a violência e abusa dos *fait divers*, com certeza não tem como objetivo primordial transmitir informações e conhecimento. Assim, vai de encontro ao que se acredita ser a principal função dos meios de comunicação em massa: manter a sociedade bem informada.

Infelizmente, como acontece em muitas outras áreas, a comunicação não está sendo feita com seriedade. É preciso compromisso, isenção e propriedade sobre aquilo que é transmitido ao público. Muitos jornalistas confundem-se com artistas ou representantes de determinados produtos e empresas e relegam a importância da transmissão da informação ao segundo plano de sua profissão. A leitura e a prática das sugestões oferecidas pelos autores deste Manual de jornalismo para rádio TV e novas mídias são excelente começo para que esse panorama seja modificado.

